



A Suástica em La Cruz

LEANDRO SILVEIRA FLECK

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
PRÓLOGO	11
PARTE I	13
PARTE II	45
PARTE III	183
PARTE IV	191

Prólogo

Como um fato ocorrido em 1915 poderia influenciar acontecimentos em 1959?

Tudo começou numa tarde mormacenta de 1915. Um velho, veterano da Revolução de 1893 é morto covardemente numa pulperia. Entre as testemunhas encontramos a jovem Edinalva, figura emblemática na narrativa. Em 1922, o intendente municipal é morto numa emboscada, sendo que a vingança é concretizada somente em 1945. E assim, de morte em morte, as coincidências vão se avolumando. Agora, estamos em 1959 e a chegada do jovem Ernesto a pacata Itaqui não deveria trazer nada de novo. Dois tempos convergem, com a narrativa se estendendo de janeiro ao final de setembro de 1959 numa Itaqui na qual o calor e um vento norte insuportável alteram o humor das pessoas. Em Buenos Aires, nazistas planejam a fuga em virtude do cerco cada vez mais intenso dos espões israelenses. E o destino? O Brasil e, para tanto, a fuga é de trem pelo solo argentino até a Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Em torno de Ernesto e dos nazistas desfilam um corno querendo vingança, um pai desesperado,

um circo, espiões israelenses, túnel e tesouro jesuítcos e um rio que não para de crescer abraçando a cidade. Dum modo completamente inusitado essas duas histórias se encontram num ensolarado Vinte de Setembro de 1959, mudando a vida de muitos, mesmo que tudo possa ter passado despercebido pelos moradores.

PARTE I

VINTE DE SETEMBRO DE 1959

Um entardecer avermelhado caía acompanhado de um silêncio tão angustiante que o barulho dos lambaris mordiscando um peixe podre, o bater quase imperceptível de asas dos Siriris e o coaxar de sapos deixavam transparecer uma falsa sensação harmônica e melancólica. Deitado em uma pequena vala, com o corpo esburacado a facadas, Ernesto Lopez começava a ouvir um som que contrastava com o cenário bucólico. Com muita força, conseguiu girar o corpo e ficar, por algum tempo, olhando para voo solitário de um tachã que borrava o céu. Com mais sacrifício, arrastou-se para fora do buraco, agarrando-se na vegetação e projetando o corpo em direção à margem, procurando ficar com o rosto virado para os campos argentinos de onde surgia um trem que parecia rastejar por sobre as árvores, bufando e abrindo caminho. *Bem como ela disse*, pensou Ernesto. Parecia deslizar feito uma cobra cruzeira, agitando os pássaros e avisando com alarde que era hora de se recolher as casas. Quebrava-se aquela previsível paz de final de tarde. *Bem como a Rita de Cássia me falou*.

Ernesto sentia o corpo cada vez mais frio. Uma dormência nas pernas que começava nos pés formigava quando ele insistia em se mexer. Era o beijo áspero da morte que surgia, como se fosse uma velha amiga a vendar os seus olhos com as mãos, cobrando uma dívida antiga. Escorou-se em uma velha chalana de modo a poder ver por mais um pouco a passagem do trem que ia de La Cruz a Alvear. Novamente, a memória da voz de Rita de Cássia embaralhou os seus sentidos, rememorando um convite que ela havia feito há menos de uma hora: *Aproveita que em outubro parece que vão terminar a linha. Bem que a gente podia fazer uma viagem até Buenos Aires. Sabia que tem vagão de passageiros com restaurante?!*



O seu sangue misturava-se ao barro do Rio Uruguai, barro que cobria o seu corpo e quase estancava o líquido quente que jorrava farto, principalmente um pouco abaixo das

costelas. Um silvo forte espantou as garças. No meio do rio, um pescador lutava contra a cheia recorrendo o espinhel. A sua imagem pequenina à frente do sol morrente se emoldurou nos olhos do jovem agonizante. O trem, por fim, sumiu no meio da mata argentina. O pescador solitário ignorava por completo os pedidos de Ernesto, ainda mais depois que o sino da Igreja Matriz dobrou com tamanha força, como se quisesse, com as suas vibrações metálicas, avisar a todos do que estava acontecendo.

fleckunipampa@gmail.com

Facebook: *leandro.fleck/*

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Cambria pela Editora
Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em maio de 2021.
